

# Carlos Drummond de Andrade – Papai Noel às avessas

Papai Noel entrou pela porta dos fundos  
(no Brasil as chaminés não são praticáveis),  
entrou cauteloso que nem marido depois da farra.  
Tateando na escuridão torceu o comutador  
e a eletricidade bateu nas coisas resignadas,  
coisas que continuavam coisas no mistério do Natal.  
Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos,  
achou um queijo e comeu.

Depois tirou do bolso um cigarro que não quis acender.  
Teve medo talvez de pegar fogo nas barbas postiças  
(no Brasil os Papai Noéis são todos de cara raspada)  
e avançou pelo corredor branco de luar.  
Aquele quarto é o das crianças.  
Papai entrou compenetrado.

Os meninos dormiam sonhando outros natais muito mais lindos  
mas os sapatos deles estavam cheinhos de brinquedos  
soldados mulheres elefantes navios  
e um presidente de república de celuloide.

Papai Noel agachou-se e recolheu aquilo tudo  
no interminável lenço vermelho de alcobaça.  
Fez a trouxa e deu o nó, mas apertou tanto  
que lá dentro mulheres elefantes soldados presidente brigavam  
por causa  
do aperto.

Os pequenos continuavam dormindo.  
Longe um galo comunicou o nascimento de Cristo.  
Papai Noel voltou de manso para a cozinha,  
apagou a luz, saiu pela porta dos fundos.

Na horta, o luar de Natal abençoava os legumes.

## **Carlos Drummond de Andrade, Alguma Poesia**